

ARMÍNIO VOLTA A OPERAR

Ex-presidente do BC abre fundo com US\$ 400 mi



[Clique aqui para comentar esta reportagem](#)

Ricardo Grinbaum

Ele cuidou de tudo. Da escolha do nome à localização do escritório. Trocou idéias com o arquiteto, acompanhou o trabalho dos pedreiros. Contratou profissionais com fama de “ganhadores de dinheiro” no mercado financeiro e recrutou alunos com desempenho acima da média na PUC do Rio de Janeiro. Depois de sete meses fora do governo, está quase tudo pronto para o ex-presidente do Banco Central, Armínio Fraga, estrear como empreendedor. A partir de agosto, ele será, pela primeira vez, dono de seu próprio negócio. Sua empresa já tem uma cara definida e, antes mesmo de abrir, conta com mais dinheiro do que a maioria dos concorrentes.

Armínio montou uma administradora de fundos de investimentos. Com o nome Gávea Investimentos, a empresa funcionará como uma boutique de aplicações. Será voltada para um público exclusivo, que conhece bem as oportunidades e os riscos do mercado financeiro. Não se verá fundos com a grife Armínio Fraga nos bancos, muito menos propaganda na TV. Também não seria necessário. Basta uma menção ao nome dele para os cofres se abrirem. Segundo DINHEIRO apurou, antes mesmo de inaugurar a Gávea Armínio levantou mais de US\$ 400 milhões de investidores estrangeiros.

Os sócios de Armínio são o ex-diretor de política monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, e o primo, Luiz Fraga, gestor de fundos de ações para investidores estrangeiros. Os três sócios cuidarão de tudo, das aplicações ao contato com os clientes. Metade do dinheiro dos fundos será arrecadada por eles. A outra metade será negociada por meio de terceiros, como a área de private banking de grandes bancos. Para completar o time, Armínio contratou profissionais experientes, como seu cunhado e ex-presidente da CVM, José Luiz Osório, e dois jovens economistas da PUC, **Igor Barenboim** e Gabriel Sour.

O modelo da Gávea pode ser comparado ao do JGP, outro escritório carioca. Formado por duas estrelas de mercado, Paulo Guedes e André Jakurski, o JGP administra recursos dos próprios sócios e de clientes de alta renda dos bancos. Assim como o JGP, a especialidade da Gávea será os hedge funds. Trata-se de um tipo de aplicação de maior risco, que busca alta rentabilidade. Chegou a ser apelidada de “tarja negra” pela alta dose de adrenalina exigida dos investidores. Nos hedge funds, o gestor gira o dinheiro de um mercado para outro em busca de grandes lucros. Num dia, pode apostar em juros e, no outro, em dólar, ações ou títulos da dívida externa.

Os hedge funds pegaram má fama nos anos 90 depois de alguns desastres. O ex-presidente do BC, Ibrahim Eris, teve de fechar seu fundo “Tiger” depois de perder mais

da metade do patrimônio na crise de 1997. Dois anos depois, foi a vez da bancarrota de fundos do Marka e Fonte Cindam. Nos EUA, o gigantesco LTCM quebrou e foi preciso montar uma operação de resgate em Wall Street para não afetar as finanças mundiais. Hoje, existem fundos mais moderados – embora só uma situação de estresse possa testar os novos controles de risco.

A administradora de Armínio estreará com dois hedge funds. Um deles será voltado para os clientes brasileiros e outro para estrangeiros. Os dois fundos farão aplicações muito parecidas e terão um perfil de risco moderado – para um hedge fund. Segundo DINHEIRO apurou, serão parecidos com dois fundos tradicionais, o próprio JGP e o Verde, da administradora paulista Hedging Griffio. Também atuarão de maneira semelhante aos fundos da GAP, do Rio de Janeiro, e Claritas, de São Paulo. Todos eles recusam aplicações para não perderem o controle da gestão num mercado limitado. “A entrada de Armínio é importante porque atrairá investidores e facilitará a realização de negócios”, diz Marcelo Karvelis, da Claritas.

Segundo a consultoria Thomson Financial, os hedge funds brasileiros somam R\$ 6 bilhões de patrimônio, contra US\$ 400 milhões só de um fundo da Gávea. “A Gávea já nasce muito grande. Há uma expectativa enorme sobre o que vai fazer”, diz Guillermo Massoni, da Thomson. Ex-administrador de hedge funds para o mega especulador George Soros, não falta a Armínio experiência como gestor. Mas estão surgindo 20 novos fundos na praça e os competidores avisam: ele não terá vida fácil. “Temos o maior respeito por Armínio”, diz Dorio Ferman, do Opportunity, que também está lançando um hedge fund. “Mas esperamos ganhar mais do que ele.” ■